

PARECER AUTOAVALIAÇÃO DO PPGMPA – 2020

A comissão de autoavaliação do PPGMPA, formada pelos Drs. *Ricardo Luiz Dantas Machado* (Professor Titular do Instituto Biomédico – UFF), *Martha Suárez-Mutis* (Pesquisado Titular – FIOCRUZ) e *André Luis Souza dos Santos* (Professor Titular do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes – UFRJ), reuniu-se remotamente via Google Meet às 09:00 h do dia 16 de dezembro de 2020, para avaliar o desempenho acadêmico dos pesquisadores nas seguintes categorias: Docente Permanente e Docente Colaborador. Cabe ressaltar que essa comissão é a mesma que fez o processo de autoavaliação referente ao ano de 2019.

Inicialmente, o coordenador do Programa, Prof. Felipe Piedade Gonçalves Neves, elencou os objetivos, metas e planejamento estratégico do Programa, com o objetivo de alcançar o conceito 5 no quadriênio 2017-2020. De posse de todas essas informações, a comissão analisou de forma cuidadosa e criteriosa a produção técnico-científica (incluindo artigos, livros/capítulos, patentes etc.) de cada docente individualmente ao longo de todo o quadriênio 2017-2020. Em tal análise, levou-se em consideração a liderança e a autonomia dos docentes nas publicações, bem como a produção com discentes/egressos.

Entre 2017 e 2020, os docentes permanentes (DPs) e colaboradores do Programa publicaram 260 artigos, sendo 216 artigos por DPs. No total, 170 (65,4%) dos 260 artigos de todos os docentes foram publicados em revistas Qualis A (A1-A4), sendo 134 artigos publicados por DPs. Em 2017, 23 DPs faziam parte do quadro docente do Programa, cuja produção atingiu média de 2,6 artigos por docente no ano, quando foram publicados 59 artigos. Em 2018, considerando 26 DPs e 1 colaborador foram publicados 73 artigos, com média de 2,7 artigos por docente no ano. Em 2019 e 2020, com a reestruturação e consequente diminuição do quadro docente do Programa, os 17 DPs publicaram 50 artigos em cada ano, com média de 2,9 artigos por docente ao ano. Se considerarmos também os 4 docentes colaboradores (total de 21 docentes), a produção total foi de 60 e 68 artigos em 2019 e 2020, respectivamente, com média de 2,9 e 3,2 artigos por docente ao ano.

Dessa forma, consideramos a produção científica dos docentes do Programa bastante satisfatória e recomendamos não alterar o quadro docente nesse último ano, permanecendo com os mesmos 17 docentes permanentes e 4 docentes colaboradores, respeitando a proporção de 20%. Entretanto, há alguns docentes permanentes que devem ficar atentos à sua produção e/ou devem aumentar a produção com discentes/egressos.

Seguem, abaixo, sugestões para o crescimento contínuo e gradativo do Programa no próximo quadriênio:

- Focar cada vez mais na formação do discente para formar recursos humanos qualificados;
- Focar cada vez mais na produção conjunta com discentes/egressos. Publicações

de artigos já deixaram de ser o critério de avaliação mais forte, mas serão consideradas, principalmente, publicações Qualis A, sobretudo Qualis A1+A2;

- Embora o Programa tenha uma robusta inserção social e integração com a sociedade, é preciso ter atenção com a geração de produtos (protocolos, relatórios técnicos, produtos de comunicação, livros, artigos etc.) provenientes dessas ações;
- Planejar quadro docente do próximo quadriênio, consultando os docentes que queiram permanecer no PPG considerando a mudança de paradigma da CAPES;
- Atrair docentes com perfis de inovação e produção de PTTs;
- Modificar as linhas de pesquisa de forma a evitar desequilíbrio de docentes/projetos/disciplinas, criando linhas de pesquisa transversais como “Interação Parasita-Hospedeiro”, “Desenvolvimento de novas estratégias antimicrobianas e antiparasitárias” e “Diagnóstico e Epidemiologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias”, além da já aprovada “Educação em Saúde”;
- Aumentar o número de alunos (ou reduzir o número de docentes se tiver poucos alunos), vinculando o cadastramento docente à entrada de novos discentes;
- Mudar/ampliar o perfil dos docentes para produção de PTTs, não somente artigos;
- Seguir aprimorando o processo de autoavaliação;
- Criar uma conta no LinkedIn; por ser um perfil mais profissional, pode facilitar o contato com egressos e aumentar a visibilidade.

DEMAIS QUESITOS AVALIADOS:

- a) Adequação e coerência das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e estrutura curricular

As áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa são coerentes e adequados à Área Ciências Biológicas III. Destacamos a recém-criada linha de pesquisa Educação em Saúde, que tem potencial para aumentar a inserção social e integrar ainda mais o docente ao ensino básico, aumentando a qualificação de professores de diferentes níveis. Vários docentes do Programa já vêm realizando projetos e pesquisas nessa linha, porém sem a prévia formalização.

- b) Avaliação de disciplinas e participação dos docentes em disciplinas

Há uma grande variedade de disciplinas e o fato mais importante é que **TODOS OS DOCENTES** participam em disciplinas oferecidas pelo Programa. Praticamente todos os docentes coordenam ao menos uma disciplina por ano.

- c) Instalações físicas e infraestrutura do Programa

A construção e entrega (ainda parcial) do prédio novo de pesquisas do Instituto Biomédico da UFF moderniza as instalações, aumentando a qualidade dos laboratórios, o que pode refletir em suas respectivas pesquisas. A existência de um laboratório multiusuário gerido pelo Programa é outro ponto muito positivo. No prédio novo, também há um auditório com capacidade para 80 pessoas, já plenamente funcional.

d) Número de alunos matriculados e formados

O curso de Mestrado pode ser considerado novo (início em 2007) e o de Doutorado, iniciado em 2015, formou os primeiros doutores no quadriênio 2017-2020. No total, o Programa já formou 111 mestres e 11 doutores. A formação de 11 doutores após a aprovação do curso de doutorado num prazo relativamente curto é um aspecto muito positivo para o Programa.

Em 2020, 10 alunos se formaram sendo 9 mestres e 1 doutor. O número de alunos formados por ano precisa aumentar, mas o número limitado de bolsas torna essa questão um desafio ainda maior. Sugestões incluem:

- (i) melhorar ainda mais a divulgação do Programa, usando a rede de contatos para divulgação por meios virtuais e por cartazes em instituições públicas e privadas;
- (ii) fortalecer parcerias com outras instituições e criar novas parcerias para atrair alunos externos.

e) Número de docentes permanentes (DP), incluindo bolsistas FAPERJ e CNPq e jovens docentes permanentes (JDP)

Há 4 (23,5%) pesquisadores CNPq, sendo que apenas um é PQ Nível 1C também CNE/FAPERJ. A proporção de pesquisadores CNPq aumentou em relação ao início do quadriênio e precisa continuar subindo. Um ponto positivo é que há 5 Jovens Cientistas do Nosso Estado/FAPERJ entre os 17 DPs.

f) DP com orientação em andamento e com orientação concluída no período

Há 3 docentes sem orientação em andamento no ano de 2020, mas todos concluíram orientação no quadriênio. Reforça-se a obrigatoriedade de todos os DPs apresentarem orientação ativa ao longo dos anos que compõem o quadriênio CAPES.

g) Capacidade de captação de financiamento: número de projetos solicitados e aprovados por agências de fomento nacionais e internacionais, na qualidade de coordenador, equipe proponente ou colaborador

Em geral, quase todos os DPs possuem projetos vigentes financiados principalmente por agências de fomento locais e regionais. Oito (47%) possuem maior notoriedade em projetos financiados por agências de fomento nacionais. Destaque para 2 financiamentos internacionais [Bill & Melinda Gates Foundation, National Institutes of Health (EUA)], sendo um de um jovem docente permanente.

- h) Produção bibliográfica e citações (artigos em revistas Qualis A-B, sobretudo A1+A2 na área CBIII, índice h, livros e capítulos, tradução etc.), especialmente com discentes/egressos

A produção de artigos foi discutida no início desse documento. Em relação ao índice h, 8 (47%) dos 17 DPs possuem índice $h \geq 10$. Sobre livros/capítulos de livro (ou tradução), foram 9 livros e 10 capítulos de livro/tradução no quadriênio, o que foi considerado uma ótima produção.

- i) Produção técnica (patentes, produtos, entrevistas e comentários na mídia, trabalhos técnicos, cursos ministrados entre outros), especialmente com discentes/egressos

Destaque para 2 patentes depositadas, uma com egresso, no quadriênio. Contudo, o Programa precisa incentivar ainda mais a geração de patentes. Ressalta-se também uma parceria com a start-up BIDIagnositics, em projeto PIPE-FAPESP (número 2018/15124) cooperativo entre a USP-UFF, por intermédio da Profa. Andrea Regina de Souza Baptista, e outras instituições, que resultou na criação e oferta ao mercado do kit inovador para o diagnóstico sorológico da esporotricose felina. Há também vários comentários na mídia e, principalmente, cursos ministrados/organizados por docentes do Programa. Um capítulo de autoria de 2 docentes do Programa em livro categorizado como tecnologia educacional merece destaque em 2020. É importante que os DPs conheçam as 10 diferentes classes de PTTs relevantes à área CBIII. Os PTTs ganharam visibilidade no atual quadriênio e valerão cada vez mais pontos no relatório CAPES. Há a necessidade, portanto, do enquadramento dos DPs a essa nova demanda.

- j) Qualidade, relevância e impacto das teses e dissertações

Em geral, as teses e dissertações são relevantes e têm gerado artigos de nível médio a alto. No total, 29 (43,2%) dos 67 artigos no ano de 2020 foram com discentes/egressos, o que corresponde a uma excelente produção.

- k) Egressos e sua atuação

As atividades dos 47 egressos do curso de Mestrado dos últimos 5 anos (2016-2020) compreendem: 19 (40,4%) doutorandos, 5 (10,6%) servidores públicos municipais, estaduais ou federais atuando como biólogo/biomédico/médico/sanitarista/veterinário dos quais dois são doutorandos, 5 (10,6%) que atuam como patologistas ou médicos veterinários em clínicas particulares, 2 (4,3%) docentes de IES privadas das quais uma é doutoranda; 2 (4,3%) empresários (donos de drogaria e clínica de estética); 2 (4,3%) discentes em Curso de Especialização em Análises Clínicas; 2 (4,3%) discentes de graduação em Farmácia dos quais um também atua como médica veterinária; 1 (2,1%) docente do ensino básico em escola pública; 1 (2,1%) bolsista FIOTEC; 1 (2,1%) microbiologista em laboratório de análises

clínicas, 1 (2,1%) trabalhando na indústria na área de controle de qualidade; 1 (2,1%) trabalhando como farmacêutica em drogaria. Outros 5 (10,6%) não atuam na área ou não possuem vínculo empregatício.

Por sua vez, as atividades dos 11 doutores formados a partir de 2018 incluem: 3 (27,3%) em pós-doutoramento sendo um também docentes de IES privada; 2 (18,2%) técnicos da UFF; 1 (9,1%) professora de ensino médio em duas escolas particulares; 1 (9,1%) docente do CEDERJ (Consórcio Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro) que também faz parte do quadro temporário da Fiocruz; 1 (9,1%) professora adjunta de IES federal em Niterói, 1 (9,1%) Subsecretário Adjunto de Atenção Básica e Vigilância em Saúde e Promoção na Subsecretaria Municipal de Saúde do Município de Campos dos Goytacazes/RJ, que também atua como docente de IES privada em Campos/RJ e coordenador médico de hospital em Macaé/RJ; 1 (9,1%) docente de IES privada no RJ e 1 (9,1%) tutora externa de IES privada em SC. Destaca-se que mais da metade dos doutores (7/11; 63,6%) formados pelo Programa atuam na área da Educação, em diferentes níveis.

l) Inovação e empreendedorismo

Além das 2 patentes, há projetos de diferentes professores que envolvem desenvolvimento de novas alternativas para tratamento de doenças infectoparasitárias, como Profa. Ana Maria Pinto (novos compostos antivirais), Prof. Allan Guimarães (manipulação de anticorpos contra fungos), Profa. Dilvani Santos (novos compostos contra protozoários), Prof. Fabio Alves (novos compostos contra bactérias resistentes), Prof. Bruno Penna em parceria internacional (cura plasmidial de resistência em bactérias) e Prof. Felipe Neves (edição gênica via CRISPR-Cas contra bactérias resistentes). Essas iniciativas podem alavancar a geração de PTTs. Destaque para a parceria com a start-up BIDIAGNOSTICS, em projeto PIPE-FAPESP (número 2018/15124) cooperativo entre a USP-UFF, por intermédio da Profa. Andrea Regina de Souza Baptista, e outras instituições, que resultou na criação e oferta ao mercado do kit inovador para o diagnóstico sorológico da esporotricose felina.

m) Inserção social

Os docentes do Programa são muito integrados ao município de Niterói e ao Estado do RJ, promovendo diferentes projetos de extensão voltados para a comunidade não acadêmica e vários cursos e workshops para a comunidade acadêmica, inclusive um curso internacional que vem se consolidando ao longo dos anos. Cerca de metade dos docentes do Programa participam de projetos voltados para a saúde e a educação no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados, uma parceria inovadora entre uma Universidade (a UFF) e uma prefeitura (do município de Niterói, RJ). A Rede BioSaúde-UFF criada para auxiliar toda a região metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro no combate à pandemia de COVID-19 é outro ponto de grande

destaque. Tanto a inserção nacional quanto a internacional têm potencial para aumentar, mas são consideradas satisfatórias.

n) Articulação com a educação básica

Vários docentes desenvolvem projetos de Educação em Saúde além de atividades de apoio a escolas públicas (ensino fundamental e médio) em diversos municípios do Estado do RJ. A criação da linha de pesquisa “Educação em Saúde” abre novas possibilidades, aumentando o potencial de interação com a educação básica. Destaque para várias produções em 2020, inclusive com egressos, voltadas para a educação básica e o público infanto-juvenil, como os livros “Paleoparasitologia na Educação Básica” e “Corona: esse vírus usa coroa, mas não é rei!” e o artigo “CRISPR: parece biscoito, mas não é!”. Além disso, vários projetos apoiados pela Prefeitura de Niterói, no âmbito do Edital PDPA - Niterói Que Queremos integram discentes e docente do Programa ao Ensino Básico e Fundamental em Niterói.

p) Avaliação geral do Programa por discentes, egressos e docentes

De modo geral, os discentes e egressos avaliaram o Programa de forma positiva, com estrutura curricular adequada, excelência da maioria dos professores e ótimo suporte administrativo aos alunos, sugerindo, pontualmente, menor carga horária de algumas disciplinas e maior flexibilidade em relação a outras. A manutenção de algumas disciplinas no formato à distância, ou mesmo híbrido, também foi sugerida. Métodos avaliativos mais interativos como debates e mesas redondas podem dar vez a avaliações mais convencionais em algumas disciplinas. A pandemia dificultou a avaliação da infraestrutura por parte dos alunos que ingressaram em 2020, mas discentes de anos anteriores e egressos consideram a infraestrutura de razoável para boa, com tendência de melhora em função do prédio novo. Uma fragilidade destacada por alguns egressos foi a comunicação com os alunos na época em que estavam matriculados no curso. Contudo, os discentes atuais consideram que há uma ótima comunicação, com informes de oportunidades, cursos, eventos e decisões do Programa, tanto por e-mail, quanto por mídias sociais.

Em relação aos docentes, as avaliações destacam que o PPGMPA tem grande potencial para crescimento, pois possui um corpo docente diversificado que trabalha com vários tipos de agentes infecciosos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) de relevância clínica e veterinária tanto para o cenário nacional quanto internacional. Além disso, possui uma mescla entre professores jovens e experientes, importantes para o crescimento da produtividade. A quantidade e qualidade das produções têm aumentado e precisa continuar evoluindo.

A captação de alunos é uma das maiores dificuldades do Programa, que tem melhorado substancialmente a sua divulgação nos últimos anos. O baixo número de bolsas ofertadas, sobretudo com a perda de 6 (43%) das 14 bolsas de mestrado entre 2020 e 2021, é o maior desafio do próximo quadriênio. O ainda baixo número de bolsas

de doutorado (embora com aumento de 4 para 6 bolsas CAPES entre 2020 e 2021) faz com os egressos de mestrado busquem outros Programas de Pós-Graduação na área para completar a sua formação.

Em relação à integração com a sociedade, o Programa se destaca com inúmeros projetos de extensão, cursos, eventos e outros produtos (livros, artigo para públicos em geral). Além disso, como medidas de inclusão por meio de editais de seleção, o Programa reserva vagas a minorias étnicas e deficientes, além de promover o aperfeiçoamento de técnicos, estimulando sua entrada no Programa nos cursos de mestrado e doutorado.

q) Considerações finais

A comissão de autoavaliação reitera a premissa de autonomia do PPGMPA sendo, portanto, as avaliações expostas acima uma maneira de nortear a Comissão Deliberativa do referido Programa de Pós-Graduação, com o único intuito de garantir e perpetuar a excelência do PPGMPA.

Por fim, consideramos que o Programa tem avançado nos últimos anos e tem a possibilidade de melhorar seu desempenho na avaliação da Capes do quadriênio 2017-2020.